



FAZ GEOLOGIA DE CAMPO... ...CÁ DENTRO em TAKE-AWAY

GRANITO

Descrição macroscópica e classificação

A rocha é totalmente constituída por diversos fragmentos milimétricos a centimétricos e por isso bem visíveis mesmo sem o auxílio de lupa. Como vários destes fragmentos apresentam formas geométricas com arestas bem marcadas, isto mostra que são cristais que se formaram lentamente pela cristalização de um magma e não fragmentos de outras rochas transportados (isto é, não se trata de uma rocha sedimentar detrítica). O que nos indica estar na presença de uma **rocha magmática**. Por ser totalmente formada por cristais, é uma rocha **holocristalina** e por estes serem bem visíveis à vista desarmada diz-se que tem uma **textura fanerítica** (ou de grão grosseiro). Devido a alguns dos cristais terem dimensões claramente superiores aos da maioria da rocha (isto é, são fenocristais), diz-se que ela é fanerítica com tendência **porfiróide**.

ROCHA MAGMÁTICA

FICHA TÉCNICA

Magmática intrusiva

Terras de Bouro, Serras da Peneda-Gerês

Carbonífero (Paleozóico)



Esta textura indica-nos que estamos na presença de uma rocha magmática que cristalizou em profundidade e por isso, se diz **plutónica** ou **intrusiva**. Mineralogicamente são visíveis cristais de feldspato, de cor branca a ligeiramente rosada, cristais de quartzo cinzento mais ou menos translúcidos (hialino) e, em menor quantidade, biotites que se apresentam com cor negra. Os fenocristais são de feldspato. Esta associação mineralógica confere à rocha uma cor clara e por isso se diz que é **leucocrata**.



FAZ GEOLOGIA DE CAMPO... ...CÁ DENTRO em TAKE-AWAY

GRANITO

- O facto dos fenocristais de feldspato se apresentarem frequentemente com formas geométricas bem marcadas (isto é, são **euédricos** a **sub-euédricos**), contrastando com as formas irregulares dos cristais de quartzo (que por isso se dizem **anédricos**), mostra que os feldspatos se formaram primeiro. Ao cristalizarem, os cristais de quartzo vão ocupar os espaços deixados livres pelos cristais de feldspatos, que se formaram nas fases mais precoces do processo de cristalização, acabando por funcionarem como o agente aglutinador da rocha.
- Por as micas brancas serem raras (ou inexistentes), este granito é classificado como um granito biotítico.
- A cor rosada dos feldspatos (que nesta amostra é ténue, mas que pode ser bastante mais evidente noutras rochas, como por exemplo nos granitos da Serra de Sintra), é devida a conterem nano-inclusões de óxidos de ferro (nomeadamente de hematite).
- O maciço de Peneda-Gerês, que apresenta grandes dimensões (fazendo por isso parte de um **batólito**), intrui rochas pré-existentes, tanto granitóides como metamórficas. Tanto o episódio metamórfico que afetou as rochas encaixantes, como a intrusão das rochas magmáticas, está associado à orogenia Varisca do Paleozóico superior. Esta orogenia resultou da colisão dos continentes que deu origem à formação do supercontinente Pangeia.
- O maciço de Peneda-Gerês alberga seis fácies graníticas, sendo o denominado "*granito do Gerês*" a mais expressiva, seguido pela fácies do "*granito Paufito*". Pela tipologia do grão que esta amostra apresenta, indica-nos que pertencerá a esta última fácies.
- A textura porfiróide e o grão bastante grosseiro destes fenocristais, leva a que estes granitos sejam popularmente conhecidos como "granitos dente-de-cavalo".

SABER MAIS:

www.ccvestremoz.com/rochas-3d